

Tradução para a língua portuguesa não oficial

Declaração Geral da 2ª Conferência Africana da “União Internacional de Aposentados e Pensionistas UIS R&P” da “Federação Sindical Mundial FSM”

Rabat/Marrocós, 22 e 23 de novembro de 2023



Nos dias 22 e 23 de Novembro de 2023, em Rabat/Marrocós, a “Federação Nacional de Educação FNE” acolheu a segunda Conferência Africana da “União Internacional dos Sindicatos de Reformados e Pensionistas UIS R&P” da “Federação Sindical Mundial FSM”, com a participação presencial de sindicatos de vários países:

- | | | |
|-------------------|------------------|---------------|
| 1. Argélia, | 5. Egito, | 9. Senegal, |
| 2. Angola, | 6. Guiné Bissau, | 10. Tanzânia, |
| 3. Burquina Faso, | 7. Líbia, | 11. Tunísia |
| 4. Congo RDC, | 8. Marrocós, | |

E algumas participações aconteceram remotamente via zoom e com tradução instantânea.. como essas: Gana (Publicação de comunicado de imprensa nesta ocasião), Níger (Participação por videoconferência)

Deve-se também notar que vários activistas manifestaram o seu acordo e desejo de participar na segunda conferência africana em Rabat, Marrocós, e isto diz respeito aos seguintes países:

- | | | |
|--------------------|-------------------|----------------|
| 1. África do Sul | 8. Gabão | 15. Uganda |
| 2. Benim | 9. Gana | 16. Serra Leoa |
| 3. Camarões | 10. Guiné Conacri | 17. Somália |
| 4. Centro-Africana | 11. Libéria | 18. Togo |
| 5. Congo-Kinshasa | 12. Mauritânia | 19. Zâmbia |
| 6. Costa do Marfim | 13. Moçambique | 20. Zimbábue |
| 7. Djibuti | 14. Nigéria | |

Mas, alguns dos 20 países não viajaram por falta de dinheiro para pagar as passagens aéreas, e outros porque não tinham VISTO devido ao boicote ao FSM por parte de funcionários pró-capitalistas ou por causa da burocracia administrativa e obstrutiva. procedimentos..

E isto, no contexto internacional caracterizado pela hegemonia capitalista, e pelo seu controlo e escravização da grande maioria da humanidade, e pela sua exploração capitalista desenfreada a todo o custo, juntamente com o agravamento da sua crise estrutural e a emergência da sua crueldade, brutalidade e a barbárie a todos os níveis económico, político, social, cultural e ambiental;

A crise agrícola, industrial, financeira e humanitária deste capitalismo assassino, decrépito e destrutivo é expressa e naturalmente complementada por formas políticas neofascistas, feudais, neocoloniais, autoritárias, ultraconservadoras, liberais e social-democratas, baseadas no fomento de guerras e conflitos, apoiar ditaduras de todos os tipos, manter a opressão de classe e popular de todos os tipos, usar o sistema judicial e meios de propaganda para suprimir a oposição, seja qual for o seu tipo, político ou social..., e o ataque ao movimento de classe trabalhadora e aos partidos e organizações revolucionárias ;

O objectivo do capitalismo explorador, colonial, bélico e criminoso é obter o máximo de lucros, expandir o âmbito da exploração e pilhar toda a riqueza ou recursos naturais produzidos pelas pessoas. Para

fazer isso, alimenta guerras, milhares de conflitos armados e fomes, e usa as suas instituições financeiras imperialistas para impor políticas estruturais mais corretivas para a privatização dos serviços sociais, a sua liquidação, o desmantelamento de serviços públicos como o emprego, a saúde, a educação, etc., e a exploração das poupanças previdenciárias, etc., o que leva ao empobrecimento do maior número possível de trabalhadores, homens e mulheres, e de grupos populares mais amplos, ampliando o círculo de marginalização, consolidando sociedades de caridade e fragilidade, e desemprego generalizado, especialmente entre os jovens;

Realiza-se a Segunda Conferência Africana e o mundo vive uma brutalidade sem precedentes, com a guerra de extermínio, de desenraizamento de terras e de deslocação forçada a que está sujeito o indefeso povo palestino, liderado pela entidade colonial sionista do apartheid, e o apoio ilimitado da Os Estados Unidos da América e os seus aliados, os países da Europa Ocidental, e o silêncio e a impotência das Nações Unidas, enquanto esta guerra destruiu completamente a Faixa de Gaza e exterminou a sua população palestina, as crianças, os idosos e as mulheres, e transformou as escolas, hospitais e instituições públicas numa ruína sem precedentes. O povo palestino não encontrou nenhum apoio, excepto o dos povos de várias partes do mundo e das suas fortes forças, que se levantaram para protestar contra esta guerra genocida bárbara, e expressando a sua absoluta solidariedade para com o povo palestino e exigindo a cessação imediata desta guerra. guerra, o processo legal dos criminosos da entidade racista sionista por terem cometido crimes de guerra contra a humanidade, bem como o levantamento imediato do cerco imposto a Gaza durante 17 anos, e exige a abertura de pontos de passagem sem quaisquer condições, e a a criminalização da normalização, em todas as suas formas, com a entidade sionista, e a criminalização de todos os regimes que participaram na agressão contra Gaza e impediram a entrada de ajuda humanitária;

A 2ª Conferência Africana da UIS dos reformados do FSM é solidária e junta-se ao movimento de 29 de Novembro do dia internacional de solidariedade com o povo palestino, na sequência do apelo internacional do FSM nesta ocasião.



“A União Internacional de Reformados e Pensionistas UIS R&P” da “Federação Sindical Mundial FSM”, elegeu uma liderança regional para os países africanos, como instrumento político e sindical essencial para o nosso continente:

1. Manifesta o seu respeito pelos mártires, homens e mulheres, do povo palestino, vítimas da guerra de extermínio travada pela aliança sionista-capitalista-imperialista, e manifesta-se solidário com a luta do povo palestino e o seu direito à liberdade autodeterminação e a criação do seu Estado Palestino independente, e responsabiliza a comunidade internacional pela continuação da entidade sionista do apartheid nos seus crimes contra a humanidade, e exige a cessação imediata desta agressão, e a protecção das crianças, mulheres e os idosos e os refugiados do povo palestino da guerra de extermínio e deslocamento forçado. O R&P do UIS também apela à imposição do direito internacional e à acusação dos sionistas pelas suas graves violações dos direitos humanos e crimes contra a humanidade;

2. Apoia de todo o coração os povos líbio e marroquino face à tragédia da tempestade Daniel na Líbia e ao terramoto devastador no Alto Atlas em Marrocos, e apela à comunidade internacional para uma maior solidariedade para fazer face a estas tragédias que causam muitas vítimas, Aqueles que perderam a vida, ou cujas famílias ficaram sem rendimentos e sem abrigo...;

3. Apela às organizações africanas para que lutem para bloquear o caminho dos antigos e novos colonialistas, das corporações multinacionais e das instituições financeiras internacionais imperialistas, como o Fundo Monetário Internacional... que continuam a saquear a riqueza dos povos africanos, a sabotar as suas economias, e perpetuá-los nas trevas do atraso, da pobreza, da ignorância e da instabilidade... e perpetuar a sua dependência do sistema capitalista e dos interesses da nova oligarquia feudal colonial;

4. Declara a sua absoluta solidariedade com o maior movimento de protesto de mulheres e homens na educação em Marrocos, activos e reformados, bem como com os nossos camaradas da “Federação Nacional de Educação FNE” que acolhem esta segunda conferência africana, e os nossos camaradas da “Sindicato dos Aposentados da Educação de Marrocos UREM”, afiliado à FNE, e apelamos ao governo marroquino para que responda imediatamente às reivindicações dos trabalhadores da educação e rompa com a política de desmantelamento e privatização do serviço público em aplicação dos ditames de as instituições financeiras internacionais imperialistas, e pôr fim a todas as formas de exclusão, restrições e discriminações praticadas contra a FNE, como sindicato representativo, com o objectivo de dissuadi-la do seu preconceito a favor da educação pública e das reivindicações das mulheres e dos homens da educação em Marrocos, seja activo ou reformado, bem como os desafios do povo marroquino pela liberdade, dignidade, democracia, justiça social e igualdade efectiva.

5. Considera que todos os mecanismos e organizações utilizadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo feudalismo denunciam diária e repetidamente o engano do capitalismo “como um modelo que atende ou pode atender às necessidades fundamentais da população nos níveis nacional e internacional em seus aspectos económicos, sociais, campos políticos, culturais e ambientais”

6. Salienta que as nossas pensões e as enormes somas do nosso dinheiro não podem ser um campo fechado à ganância dos capitalistas nesta fase da crise estrutural do capitalismo e da sua orientação estratégica para a redução das pensões públicas e a privatização de um grande número de pessoas possível da enorme massa monetária que constitui as pensões, transformando-as assim numa simples assistência, que dificilmente proporcionará os meios de sobrevivência, que entra em conflito com o direito de viver com uma pensão digna, que garante a dignidade e constrói uma sociedade em que a prioridade é para o ser humano em todas as suas dimensões, e não para acumular lucros de capitalistas e corporações multinacionais cujo único interesse é produzir e agravar a destruição social, a pobreza, a miséria, a fragilidade, a fome, a injustiça, as diferenças de classe e regionais, atingindo o poder de compra o poder de um grande segmento da população, exacerbando as desigualdades de género e alimentando inúmeras crises, agitação, protestos e guerras;

7. Apela à mobilização organizada e permanente das energias dos reformados e pensionistas (que constituirão mais de 30% da população mundial até 2050) e à transformação do seu enorme potencial político numa força organizada, com outros setores do trabalho e da sociedade e no seio da classe trabalhadora, para atingirmos os nossos objetivos e contribuirmos para acabar com o capitalismo e construir um modelo de sociedade em que a prioridade seja o ser humano em todas as suas dimensões, e não o lucro pessoal.

8. Afirma que o cancelamento das dívidas africanas, que são suportadas pela maioria da população e pagas em África, e sem condições, é a única coisa que permitirá a estes países africanos aliviar o peso do seu reembolso e escapar do túnel da sua reestruturação, e conduzirá assim à redução das taxas de juro, à redução das taxas de desemprego e à criação de mais empregos, melhorando o poder de compra, além de contribuir para o estabelecimento de uma verdadeira política de desenvolvimento nos seus países e para o aumento de grandes investimentos, impedir os doadores, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, de impor os seus ditames, as suas condições e as suas orientações económicas e sociais, e não permitir que as empresas multinacionais continuem a pilhar as suas riquezas e recursos e a destruir o seu ambiente;

9. Considera que a escolha de Marrocos para acolher a cimeira do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, em Marraquexe, de 9 a 15 de outubro de 2023, na presença de um grupo de ministros das finanças, governadores de bancos centrais e representantes de grandes empresas em o país, em diferentes partes do mundo, e com a participação da entidade sionista, isto não é uma coincidência, mas sim porque o Estado marroquino aplaude todas as decisões capitalistas, neoliberais e imperialistas que estão alinhadas com a entidade sionista e também estão estreitamente ligada às políticas internacionais das instituições financeiras, e aprecia as iniciativas paralelas ou anti-cimeira do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional em Marraquexe, nomeadamente “a dinâmica democrática marroquina contra a cimeira internacional do Fundo Monetário e o Banco Mundial e contra a participação da entidade sionista em Marraquexe”. Sob o lema: “A luta contra a tirania e contra o imperialismo é uma batalha única”;

10. Rejeita as políticas implementadas pelos governos oligárquicos internacionais e seus parceiros, e enfatiza a luta e a mobilização, como elementos essenciais da transformação social, face aos ditames do capital, através de:

a) Oposição às políticas sindicais baseadas na eliminação das lutas de classes e na sua substituição pela cumplicidade, cooperação e concertação de classe;

b) A oposição ao aumento de impostos para as classes trabalhadoras;

- c) A exigência da abolição de todos os decretos e leis que infringem os direitos e liberdades da classe trabalhadora e da sociedade como um todo e que beneficiam exclusivamente os capitalistas;
- d) A defesa inequívoca dos serviços públicos;
- e) Dar importância às mulheres reformadas e pensionistas, levantando os seus problemas de discriminação e organizando-os.
- f) A recusa de pagamento da dívida ou dos seus juros;
- g) Limitar a pensão básica e rejeitar totalmente as pensões escandalosas dos gestores de empresas multinacionais ou transnacionais que saqueiam empresas e países;

11. A firme rejeição de medidas repressivas e restrições contra activistas sociais e sindicalistas que se opõem às medidas dos governos dos seus países;

Assim, a prioridade da nossa acção sindical assenta nos seguintes pontos concretos:

a- A publicação de uma Lei das Dependências ou como lhe quiserem chamar, que garanta a cobertura integral de todas as necessidades da população com problemas de todos os tipos (psicológicos, económicos, de mobilidade, etc.);

b- A publicação de uma Lei de Segurança, que garanta integralmente as pensões e benefícios sociais;

c- Pensões dignas e suficientes com uma diferença de pensões de 1 a 3 no máximo;

d- A abolição do imposto global sobre o rendimento (IRG ou IGR ou IGB) sobre as pensões de reforma em todos os países onde este ainda exista

e- A unificação dos fundos de pensões em todos os países onde existam vários sem comprometer as conquistas;

f- A recusa em todos os casos de todas as reduções nas pensões dos reformados, das viúvas e dos órfãos;

g- A necessidade de aumentar as pensões dos reformados e pensionistas sempre que se verifique um aumento generalizado dos salários dos trabalhadores no activo e dos empregados;

h- Pensões mínimas superiores ao IPC (Índice de Preços ao Consumidor avaliado pelos sindicatos);

i- Direito à habitação condigna;

j- Garantir que dela saiam todos os pensionistas e reformados que se encontram em situação de pobreza;

k- Combater por todos os meios a ideia desenvolvida pelo capitalismo actual de que as pensões públicas estão em perigo;

l- Exigir a nossa presença, e se não conquistá-la, em todas as organizações onde se discutem e decidem assuntos relativos aos pensionistas e reformados;

m- Criação de diversos órgãos de informação e propaganda necessários e possíveis;

n- A luta pela igualdade de direitos dos imigrantes;

o- A luta contra a exclusão social e a pobreza. Que as classes trabalhadoras tenham acesso garantido a alimentos, água potável, medicamentos, etc.;

p- A luta pela criação de uma organização sindical específica do PeR (com ligação a sindicatos de classe ou livremente como sindicato de classe sem ligação a sindicatos), onde esta não exista, e pela alteração da legislação que se opõe à sua criação e integrar a OIT nesta luta;

q- A nacionalização dos bancos e dos sectores estratégicos da economia.

Finalmente, esta luta baseia-se principalmente numa condição fundamental, que é a unidade e o fortalecimento do movimento popular dos trabalhadores em cada país e a nível internacional para enfrentar os problemas comuns enfrentados pelos trabalhadores e reformados, para fortalecer a sua pertença de classe. e o seu espírito de luta e reforçar a presença massiva da “União Internacional de Pensionistas e Reformados UIS R&P” filiada à “Federação Sindical Mundial FSM” nos países africanos.

Abaixo o capitalismo! Viva a luta dos reformados e pensionistas dos países africanos pelos seus direitos!

Viva o socialismo!

Para a 2ª Conferência Africana da “União Internacional de Pensionistas e Aposentados UIS R&P” filiada à “Federação Sindical Mundial FSM”

O Coordenador do Escritório Regional ÁFRICA
do R&P do UIS: Drissi Abderrazzak

O secretário-geral do R&P do UIS
Quim Boix